

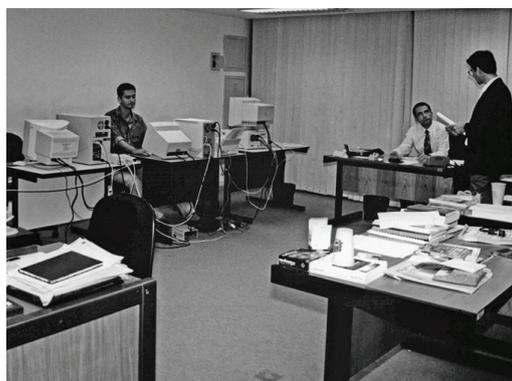
DIRETO DA HISTÓRIA

Boletim da história do Ministério Público Federal



PRR 20 ANOS

Passado e presente
da Procuradoria Regional
com maior volume processual





Nesta edição

Membros e servidores PIONEIROS.....3 a 5

Sete procuradores NO COMANDO.....6 e 7

Diferenciais dos GABINETES.....8 a 10

Desempenho da ÁREA ELEITORAL.....11

20 anos em FOTOS E FRASES.....12 a 15

Zelandando pela SAÚDE E PLAN-ASSISTE..16

Trajatória da BIBLIOTECA.....16 a 17

Gerindo os RECURSOS HUMANOS.....17

Pelos ORÇAMENTOS E CONTRATOS...18

Usando MATERIAIS E TRANSPORTES..19

Os focos da COMUNICAÇÃO.....20 a 21

Evoluindo com a INFORMÁTICA.....22

Servidores respondem à ENQUETE.....23

A Ascom da PRR2 faz um agradecimento especial a todos os colegas que colaboraram enviando fotos, sugestões ou depoimentos para o Projeto 20 Anos.

Carta ao leitor



Cristina S. Romanó
Procuradora-chefe PRR2

São muitas as histórias vividas pelos primeiros procuradores regionais, que iniciaram suas atividades com pouca estrutura, física e funcional. E estas experiências precisam ser compartilhadas, para que as novas gerações entendam e valorizem o trabalho realizado até então.

No âmbito dos servidores, muitas barreiras tiveram que ser rompidas ou contornadas. Eram anos difíceis e os percalços se acumulavam, como o incêndio da biblioteca em 1993, pouco tempo após ser inaugurada.

Partilhando da antiga máxima de que é necessário conhecer o passado para entender o presente e prever o futuro, entendemos por bem fazer um resgate histórico da PRR2 desde a sua fundação, homenageando os pioneiros, ao mesmo tempo em que ajudamos a geração atual a entender por que estamos aqui e como será o MPF/PRR2 no futuro.

Difícil tarefa de erguer do nada Como foram dados os passos iniciais da PRR2

Quando as Procuradorias Regionais da República foram criadas pela Lei 8.252/1991, a voz do Ministério Público Federal no Tribunal Regional Federal-2ª Região partia de cinco procuradores designados no quadro da Procuradoria da República no Rio de Janeiro (PR/RJ). Três anos após a Constituição instituir os TRFs, era preciso montar a PRR2 a partir de um cronograma no papel. Essa tarefa tão abrangente foi conduzida pelos procuradores Juarez Tavares, João Pedro Bandeira de Mello Filho, Luís Cláudio Leivas e Ricardo Portugal.

Aprovados nos concursos do MPF de 1981 e 1983 e testemunhas do redesenho institucional de 1988, os 11 primeiros membros deram corpo à PRR2 com servidores de seus gabinetes na PR/RJ e de outras instituições, entre cedidos e aprovados em testes de seleção. Em muitos casos, a mão-de-obra vinha de órgãos recém-extintos como o Instituto do Açúcar e do Alcool e o Instituto Brasileiro do Café – origem das colegas Angelita Carvalho, Eliane Amorim e Ângela Cristina dos Santos.

Ao mesmo tempo em que recrutava pessoal, o grupo liderado pelo procurador-chefe Juarez Tavares buscava uma sede própria, carros e outros recursos indispensáveis. “A PRR recém-instalada funcionava improvisando sempre que necessário”, recorda o subprocurador-geral da República João Pedro Bandeira de Mello Filho, então secretário regional. O café, por exemplo, era rateado numa

“vaquinha”, segundo o agente administrativo Antônio Diniz, ex-Embrafilme.

Na falta de computadores, a PRR2 usava o que o Ministério da Fazenda emprestava a vários órgãos em sua sede no Castelo, o que obrigava servidores a esperarem horas numa fila para emitir ordens bancárias.

“No começo, não tinha nem bicicleta para fazer entrega. Íamos a pé levar cartas-convite para as empresas participarem de tomadas de preços”, diz o motorista Jorge Flores, oriundo da Funarte e que dirigiu para todos os procuradores-chefe regionais. Para sanar a carência de uma frota própria, a PRR2 conseguiu dois Opalas emprestados pelo TRF2 por três anos.

Há 20 anos...

“Ficam criadas cinco Procuradorias Regionais da República, com sede em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Recife.”
(Lei 8.252/1991, art. 1º)

Edição especial de **Direto da História**, boletim trimestral da Coordenadoria de Documentação e Informação Jurídica (CDIJ), produzida pela Assessoria de Comunicação da PRR-2ª Região, com apoio da CDIJ e da Coordenadoria de Comunicação e Divulgação Institucional / Secom.

Tiragem: 1.500 exemplares



Procuradora-chefe Cristina Schwanssee Romanó
Procurador-chefe substituto Nívio de Freitas Silva Filho
Secretário regional Rodnei Rubem

Assessoria de Comunicação Social

Assessor-chefe Fernando Alves
Analista de comunicação social Mario Grangeia
Técnica administrativa Flávia Braz
Estagiários André Gonzaga
Jéssica Barreiros
Lizandra Ferreira

ascom@prr2.mpf.gov.br



Procurador-geral da República Roberto Monteiro Gurgel Santos
Vice-procuradora-geral da República Deborah Macedo Duprat de Britto
Secretário geral Lauro Pinto Cardoso Neto

Secretária de Comunicação Social Giselly Siqueira
Coordenadoria de Comunicação Adriana Conti, Jéfferson
e Divulgação Institucional Curtinovi e Kênia Rodarte

Coordenadora da CDIJ Doraéliza Wainer Di Pilla Gorovitz
Núcleo de Documentação Histórica Ana Eugênio Gallo Cardillo

diretodahistoria@pgr.mpf.gov.br

De mudança para a casa própria

Encontrar edifício-sede foi principal desafio no começo

Uma vez recrutados os primeiros servidores, a prioridade dos procuradores à frente da implantação da PRR2 passou a ser a identificação de um edifício-sede, pois os gabinetes e áreas de apoio compartilhavam os oito andares da R. México 158 com a Procuradoria da República no Rio de Janeiro (PR/RJ). A pesquisa imobiliária chegou a mais de 15 candidatos – boa parte tinha sido de instituições federais extintas ou modificadas no governo Collor.

A escolha recaiu sobre o Metropolitan Center, ocupado antes pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) e pelo Banco Central (BC), que era o único prédio vazio, gratuito e próximo ao TRF2. No começo de 1993, o edifício tinha seis andares liberados pela mudança do BC para a Av. Presidente Vargas. Por poucas semanas, a PRR2 chegou a “segurar” a antiga sede da Embrafilme na R. Mayrink Veiga, que, desde então, abriga a Biblioteca da Marinha.

A entrega da sede não foi formalizada logo, mas isso não impediu que a arquiteta e então chefe de gabinete Márcia Caetano comandasse a reforma para adequar os andares. As obras e as compras de móveis ocorreram entre março e julho de 1993 e a agilidade e a qualidade do trabalho são lembradas pelas testemunhas da mudança. “As instalações foram tão agilizadas que ficaram prontas antes da cessão definitiva”, conta o procurador regional Luís Cláudio Leivas, responsável pela pesquisa imobiliária. “Com um mínimo de recursos, tentávamos obter o melhor rendimento.”

Com tanto trabalho de tão poucos, a sede da PRR2 foi inaugurada já em atividade em 13 de setembro de 1993. Presidida pelo

procurador-geral da República Aristides Junqueira, a solenidade contou com os juristas Evandro Lins e Silva e Francisco Rezek, então ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), e o procurador-geral de Portugal, José Narciso da Cunha Rodrigues, magistrados da cúpula do TRF2 e do TRT-RJ e altos representantes da Estado do Rio de Janeiro, OAB-RJ, CSMPF e ANPR. A área de 3.500m² abrangia 15 gabinetes, Procuradoria Regional Eleitoral, áreas de apoio e biblioteca, além da representação do STF no Estado.



Há quase 20 anos...

Primeiro time do edifício-sede*

Alcir Molina da Costa

Juarez Estevam Xavier Tavares

Lindora Maria Araújo

Luís Cláudio Leivas

Magnus Augustus Albuquerque

Mário Pimentel

Paulo Cesar Morais Espírito Santo

Paulo de Bessa Antunes

Ricardo Santos Portugal

Sandra Cureau

Thaís Graeff

*Membros lotados em 13/09/93.

Quem te viu... (1993)



Hall de entrada

Quem te vê... (2012)



Auditório



Entrevistas: Luís Cláudio Leivas e Antônio Diniz

"Escolhemos este prédio por ser gratuito e perto do tribunal."

O procurador regional da República Luís Cláudio Leivas, de 65 anos, trabalha desde 1984 no MPF e foi um dos quatro membros à frente da implantação da PRR2. Com a experiência de quem já conseguira a cessão do prédio da R. México, ele foi responsável pela pesquisa do edifício-sede. Leivas ainda guarda a lembrança do ritmo acelerado e da qualidade das obras de adaptação e revela que uma iniciativa da PRR2 quase evitou o camelódromo.

Como foi o começo da PRR2?

No início, houve um trabalho difícil, executado principalmente pelo Dr. Juarez, [Ricardo] Portugal, [João Pedro] Bandeira e eu. Devíamos procurar um prédio e encontramos um na R. Mayrink Veiga, que não foi usado por ser muito pequeno. Ficamos com

ele até conseguir o da Uruguaiana. Havia quinze prédios disponíveis, mas escolhemos este por ser gratuito e perto do tribunal. Parte dele pertencia à União e a outra ao Banco Central.

Era a escolha natural para a sede.

Primeiro, tentamos agilizar a entrega informal, para fazer as instalações necessárias. Só depois foi ratificada a entrega. Com um mínimo de recursos, tentávamos obter o maior rendimento. Destaco o trabalho do secretário executivo Roberto Almeida e da arquiteta Márcia Caetano na rápida instalação de todos.

Houve algum contratempo?

Nessa etapa inicial, existia o estacionamento da Light onde hoje fica

o camelódromo da Uruguaiana. A PRR2 tentou obter o estacionamento e pretendia construir um pequeno prédio administrativo de dois andares, para manutenção dos carros, motoristas etc. A PGR, porém, não autorizou que entrassem em contato com a Light e o Metrô, então o projeto não foi para a frente.

O que mais mudou desde então?

Na Riachuelo [endereço anterior à R. México], havia o chá da tarde, em que os procuradores se reuniam. Hoje, não há mais reuniões, diminuíram os entrosamento e a comunicação entre os colegas. É fundamental haver maior integração, que ajudaria muito no trabalho do MPF. Também falta organização com os arquivos e com a memória da casa.

"A gente não tinha nada. Íamos chegar aqui e ficar em pé?"

O agente administrativo Antônio Diniz, de 65 anos, participou das duas décadas da PRR2 e guarda várias histórias e centenas de fotos desse período – quase todo dedicado ao almoxarifado. Antes de viver o início do órgão, viu o fim da Embrafilme, onde trabalhou na tesouraria de 1973 até sua extinção, em 1990. Por ironia, o endereço da antiga estatal (R. Mayrink Veiga 28) foi ocupado pela PRR2 antes de ser garantido o atual edifício-sede.

Como você chegou à PRR2?

Um colega que veio para cá, o David Francisco Filho, me disse que estavam constituindo um novo órgão e perguntou se eu podia dar uma força. Primeiro, fiquei sete meses na R. Mayrink Veiga, onde tinha sido a Embrafilme. Só depois viemos para a Uruguaiana. A gente não tinha nada.

Como foi no começo?

Fizemos a mudança em caminhões que a Polícia Militar nos cedeu. Tínhamos liberdade de pegar os móveis que quiséssemos da Embrafilme e eu ia escolhendo. Íamos chegar aqui e ficar em pé? Veio tudo: armários, mesas, cadeiras, máquina de escrever, mimeógrafo, projetor de slides... Usamos até papel timbrado e envelopes de lá. Para reaproveitá-los, fizemos por conta própria um carimbo para a PRR2.

Quais eram as principais dificuldades?

Fazíamos vaquinha até para comprar café porque não havia verba. Na falta de computador, eu ia com o Sérgio [Santos da Silva, chefe da área financeira] até o Ministério da Fazenda usar um terminal para ordens

bancárias e empenhos. Carregávamos uma caixa cheia de documentos e entrávamos na fila às 8h, sem hora para sair. Se déssemos sorte, o computador ficava livre às 2h da tarde. Era uma máquina bem lenta.

O que lembra com mais saudade?

De uma reunião do Dr. Juarez com os funcionários, em 1993, para avisar da chegada de servidores do primeiro concurso. Foi antes da posse e ele nos pediu para receber bem e ensinar o trabalho. Ele se preocupava muito com isso.



Administrando a escassez de recursos

Primeiros chefes da PRR2 encararam carência de pessoas e verbas

Os sete procuradores-chefes da PRR2 assumiram voluntariamente responsabilidades extras como a atuação no plenário do TRF2 e o desafio de toda administração: atender demandas ilimitadas com recursos limitados. Designados pelo procurador-geral da República, eles encararam a cada dois ou quatro anos novas e antigas necessidades e, para satisfazê-las, aproveitaram seus recursos físicos, humanos e financeiros, observando os princípios da gestão pública, como moralidade e eficiência.

Os primeiros dez anos da PRR2 foram marcados por muitas necessidades e poucos recursos, o que é natural numa instituição que estava saindo do papel e contava com orçamentos anuais mais enxutos. À frente da unidade, estiveram quatro atuais subprocuradores-gerais da República: Juarez Tavares, Sandra Cureau, Alcides Martins e João Pedro Bandeira de Mello Filho. Apesar da carência de verbas e de pessoal, eles conseguiram erguer uma instituição muito sólida ao fim de uma década.

Incumbido de estruturar a nova unidade, Juarez Tavares foi tão bem sucedido que sua PRR foi a segunda a ser inaugurada, após a PRR1, em Brasília. Essa responsabilidade foi dividida com um grupo pequeno de membros e servidores, aos quais foram delegadas tarefas chave, como buscar uma sede e recrutar mais pessoal (leia mais nas pág. 2 e 3). “Ele dizia que nós chefes tínhamos que resolver os problemas e procurá-lo se não conseguíssemos”, lembra a técnica administrativa Regina Bank, que foi chefe da Divisão de Apoio e Acompanhamento Processual (DIAAP) e integrante da primeira Comissão de Licitação, cujas compras consumiam jornadas de até 12 horas.

Gabinete de procurador-chefe (1993)



Servidores com várias atribuições e gabinetes sem assessor e estagiário refletiam a falta de pessoal, que perdurou até o concurso de 2004. Para atacar esse problema, Sandra Cureau adotou uma gestão aberta ao diálogo e contou com o empenho de servidores cedidos, como a secretária

Aos 20 anos...

Procuradores-chefes regionais

- 1992-1994 – Juarez Tavares
- 1994-1998 – Sandra Cureau
- 1998-2000 – Alcides Martins
- 2000-2002 – João Pedro Bandeira de Mello Filho
- 2002-2004 – Roberto Ferreira
- 2004-2008 – Celso Albuquerque
- 2008-2012 – Cristina Romanó

regional Sônia Lacerda, do TRF2. De 1994 a 1998, a unidade inovou ao implantar o Plan-Assiste (foi a primeira PRR a montá-lo), criar o boletim interno *PRR2 News* (ver pág. 20) e fazer uma pesquisa de satisfação interna.

Galeria dos ex-procuradores-chefes

Tavares, Cureau, Martins, Mello Filho, Ferreira e Albuquerque (da esq. à dir.)



A exemplo de sua antecessora, Alcides Martins tem sua gestão lembrada pela integração forte entre os poucos colegas. “O grupo era mais coeso e as pessoas interagiam mais”, comenta a então estagiária e hoje assessora de gabinete Cristiane Albuquerque. “O trabalho sempre foi intenso, mas os momentos de relaxamento eram muito importantes para sedimentar as relações.” Apesar de serem feitas com muito improviso e pouco orçamento, aquelas festas são elogiadas ainda hoje.

Ao completar uma década, a PRR2 era chefiada por João Pedro Bandeira de Mello Filho, seu primeiro secretário regional. “Mantive intacta a independência da PRR2 frente ao TRF2, não aceitando qualquer tipo de ingerência”, garante Bandeira de Mello, cuja gestão guiou-se pela continuidade das anteriores. “Mantive as portas do gabinete da Chefia abertas aos colegas, sempre procurando atendê-los em suas reivindicações, e vendo os funcionários como parceiros em busca de um objetivo comum, e não como empregados.”

Colhendo resultados dos investimentos

Chefias aproveitaram condições mais favoráveis desde 2002



Cristina Romanó em seu gabinete (2012)

Na passagem dos anos 1990 para os 2000, diversas instituições públicas sofreram os efeitos da conjuntura econômica desfavorável, que gerou restrições orçamentárias por todo o país. Nas unidades do Ministério Público Federal, a situação financeira foi ainda agravada pela construção da sede da Procuradoria Geral da República, que custou R\$ 74,9 milhões entre 1996 e 2000. Uma vez passada a austeridade, veio a bonança: enquanto a primeira metade da história da PRR2 foi de estruturação e carência de recursos, a segunda década foi de modernização e mais pessoas e verbas.

Como em outras unidades, membros da PRR2 decidiram dez anos atrás pleitear a “eleição direta” para procurador-chefe. Após consulta entre os colegas, Roberto Ferreira assumiu a chefia e ainda encontrou um orçamento menor. Ele e sua equipe contornaram esse obstáculo com empenho e criatividade. “Lembro de enviarmos ofícios para a Receita Federal nos doar computadores, o

que hoje se adquire com relativa facilidade”, diz a assessora de Ferreira, Daisy Marques Porto Almeida.

Procuradores e servidores apontam aqueles anos como um ponto de inflexão na PRR2. “A gestão de Roberto Ferreira começou uma revolução administrativa”, afirma Rogério Nascimento, procurador regional desde janeiro de 2003. “Foi como se a PRR2 atingisse a maturidade.” As áreas de Comunicação Social e Segurança Institucional foram instituídas e boa parte do fluxo de papéis caiu a partir da digitalização de documentos. Com novos membros e servidores – egressos das promoções de 2002 a 2004 e do concurso de 2004 – e mais recursos, os gestores seguintes puderam implantar a estrutura prevista originalmente.

Em quatro anos, Celso Albuquerque adotou critérios mais objetivos para a distribuição de gratificações e de analistas nos gabinetes, aperfeiçoou recrutamentos internos e avaliações de pessoal e ampliou investimentos, como em capacitação. “O momento econômico favorável permitiu triplicar nosso orçamento”, lembra Celso Albuquerque. O ex-secretário regional Hélio Almeida destaca ainda a melhoria na gestão de contratos e a veiculação de todas as informações de aquisições e contratações na intranet – ações

elogiadas e citadas como exemplo pela auditoria interna do Ministério Público da União (MPU).

Desde 2008 sob o comando de Cristina Romanó, a PRR2 tem priorizado a atualização dos instrumentos de trabalho, como a frota e sua tecnologia (foram 270 micros novos apenas em 2010). Os dados de orçamentos e contratos ficaram disponíveis na internet e economizou-se mais ao licitar serviços como vacinação contra a gripe e itens como produtos de informática (o índice de economia frente aos custos médios de mercado chegou a 27% em 2010).

O maior destaque do período, planejado ainda nas gestões anteriores, é desde já um divisor de águas: a aquisição da futura sede, na Av. Almirante Barroso 54, que era do INSS. Os gabinetes serão, enfim, concentrados. “A escassez de espaço físico para ampliar as atividades tornaria a situação insustentável no curto prazo”, frisa a procuradora-chefe Cristina Romanó. “A nova sede contemplará o futuro crescimento de mais de 30% do quadro funcional.”



Futura sede da PRR2 (mudança prevista até 2014)

Entre a iniciativa e a palavra final

Atuais e ex-membros fazem diferença em fase judicial intermediária

Com jurisdição sobre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo, o Tribunal Regional Federal da 2ª Região responde por 20% dos processos no Brasil e seus desembargadores são chamados a decidir sobre peças dos 42 gabinetes da PRR2 (excluindo-se o eleitoral). Em 20 anos, dezenas de procuradores regionais já falaram em nome do Ministério Público Federal perante as oito turmas e o tribunal pleno do TRF2, deixando sua marca em matérias criminais, cíveis e de tutela coletiva.

Nos primeiros 13 anos da PRR2, o Tribunal não tinha turmas especializadas, o que impedia que cada gabinete tivesse um foco como hoje, em questões penais, previdenciárias e de propriedade industrial, tributárias ou administrativas. “Os primeiros membros da PRR2 passaram por todas as áreas”, recorda o procurador regional Mário Pimentel, do Núcleo Cível e que, no início da carreira, oficiou nas Justiças Federal, do Trabalho e Eleitoral, inclusive representando interesses da União antes da criação da Advocacia Geral da União.

A atuação judicial das PRRs pode não ter a visibilidade e a capacidade de agendar temas das Procuradorias da República nem o papel de concluir casos e harmonizar decisões da Procuradoria Geral da República, mas é igualmente chave nos processos. “As PRRs não respondem pela iniciativa ou pela última palavra, mas têm a posição estratégica de ser uma ponte entre as PRs e a PGR”, diz o procurador regional Rogério Nascimento, que está na PRR2 desde 2003.

Quem te viu... (1993)



Quem te vê... (2012)

Gabinete de procurador regional



Carga de trabalho é cada vez maior

Entrada de processos saltou de 44,5 mil por ano para mais de 77 mil

Há alguns anos, a PRR2 é a Regional com maior volume de trabalho, mas seu número de membros é inferior ao ideal. “Todas as áreas atuam com um número aquém do desejável, naquele equilíbrio sempre meio tênue”, nota o procurador-chefe substituto Nívio de Freitas Silva Filho, do Núcleo de Tutela Coletiva.

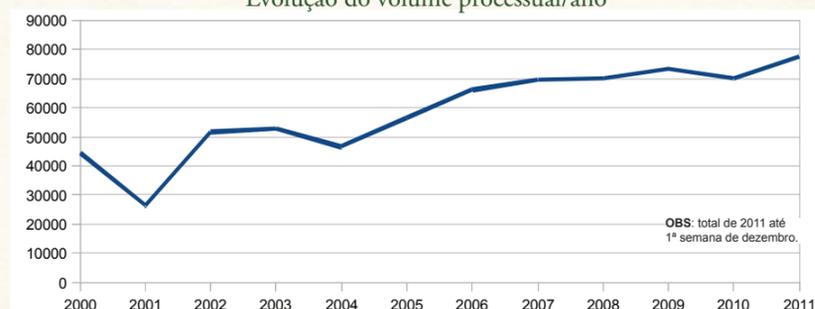
Um levantamento da Coorju sobre a entrada de processos na PRR2 na última década traduz em números a percepção sobre o crescimento contínuo do volume de trabalho. Desde 2000, o número de proces-

sos que chegam a cada ano saltou de 44.465 para mais de 77 mil. “O volume processual teve um aumento evidente que não foi acom-

panhado na mesma proporção por um maior número de procuradores regionais”, constata a coordenadora jurídica Mabelly Moura.

Em uma década

Evolução do volume processual/ano



Em grande sintonia com o Judiciário

Até 84% das decisões do TRF2 acompanham manifestações da PRR2

Os membros da PRR2 contribuíram significativamente para a defesa do interesse público nos últimos 20 anos. O Núcleo Criminal, por exemplo, teve papel decisivo na formação de jurisprudência em três casos emblemáticos lembrados pelo procurador regional Rogério Nascimento: definição do prazo de

validade de patente registrada no exterior (TRF2 aceitou o projeto de contar o prazo pela data da patente em outros países); julgamento por uso de passaporte falso ou visto falso (o TRF2 deixou de considerar os réus em estado de miserabilidade); e recebimento de denúncias contra donos de caça-níqueis (Tribunal

passou a acolher recursos do MPF contra a rejeição das denúncias pela 1ª instância).
Outro exemplo de sucesso, para Albuquerque, é o decrescente represamento de pareceres nos gabinetes, que se coaduna com o combate à lentidão do Judiciário. O mais recente Boletim Estatístico editado pela Coordenadoria Jurídica (Coorju) mostra que a permanência dos feitos na PRR2 até o retorno ao tribunal chega a menos de uma semana em quase 80% dos feitos criminais, 70% dos cíveis e 77,2% na tutela coletiva.

Aos 20 anos...

Distribuição de gabinetes

Por núcleo:

Criminal: 13 | Cível: 21 | Tutela coletiva: 8 | Eleitoral

Por turma do TRF:

1ª e 2ª (Penal, Previdenciária e Propriedade Industrial): 13

3ª e 4ª (Tributária): cinco, cada

5ª, 6ª, 7ª e 8ª (Administrativa): cinco, exceto 6ª, com quatro

Várias gerações por trás dos resultados

Gabinetes foram ocupados por atuais integrantes da PGR, TRF2 e STF

Ainda que alguns resultados da PRR2 sejam recentes, o trabalho por trás deles não se limita à atual geração nos gabinetes. Muitos frutos colhidos pelos 43 procuradores regionais tiveram suas sementes plantadas por seus antecessores. Entre eles, estão subprocuradoras-gerais da República como João Pedro Bandeira de Mello Filho e Lindora Maria Araújo, desembargadores federais como Paulo Espírito Santo e Vera Lúcia Lima e advogados como Rubia Thevenard e Gustavo Tepedino.

Quem passou pela Procuradoria nota novidades. “Houve mudanças no ambiente de trabalho e no relacionamento com os funcionários, que passou a seguir o modelo de empresas privadas, com o ponto eletrônico, controle de saídas etc”, afirma o ex-procurador-chefe João Pedro Mello Filho. “Também mudou o relaciona-

mento entre procuradores. Embora o ambiente não seja de hostilidade, não existe mais aquela confraternização quase que geral.”

A PRR2 deixou boas lembranças em ex-membros que nela viveram seu maior período numa instituição, como o ministro Joaquim Barbosa, do Supremo Tribunal Federal. “Tenho muita honra de fazer parte dessa história. Foram anos muito profícuos no plano profissional, acadêmico e pessoal”, avalia Barbosa. “Tenho imensa saudade da vida intelectualmente rica que eu levava no Rio, do bom convívio e da excelente qualidade da colaboração prestada pelos servidores da unidade, do espírito público, da amizade dos colegas e da vibrante vida do Centro do Rio.”

Os gabinetes da PRR2 também abrigaram estagiários depois atraí-



Barbosa: “Foram anos muito profícuos na PRR2.”

dos para a carreira no MPF, como os procuradores Márcio Barra Lima e Guilherme Guedes Raposo, antigo e atual procurador-chefe da PR/RJ. “O período na PRR2 me familiarizou mais com questões jurídicas de nível federal, pois a faculdade privilegiava matérias estaduais”, diz o procurador Guilherme Raposo, que atuou mais em pareceres da área cível. “Sempre quis ser membro do MP e o estágio contribuiu para eu decidir pelo MPF.”

Entrevistas: Mário Pimentel e Ricardo Igreja

"Trabalhávamos só com uma secretária, que até dividíamos."

Desde 1984 no MPF, o procurador regional Mário Pimentel viveu as duas décadas da PRR2. Ele lembra sem nostalgia de seu difícil início e de seu período na PR/RJ, que incluiu a saída da R. do Riachuelo para a R. México.



Como era a atuação em 2º grau?

Não havia a atual divisão, mas procuradores de 1ª e 2ª categoria. A 2ª instância era em Brasília, no Tribunal Federal de Recursos. Quando criaram os TRFs, era preciso provê-los com juízes e procuradores. Foram designados os mais antigos para esses cargos.

Como se distribuíam os processos?

No começo, cheguei a pegar todas as matérias. Fazíamos tudo, porque eram muitos processos para dezessete

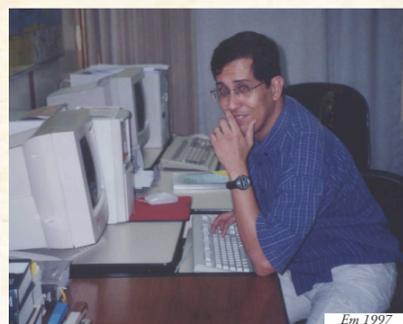
procuradores. Ainda por cima, o procurador fazia a defesa da União. Cheguei a officiar em três Justiças: Federal, do Trabalho e Eleitoral. Isso gerou situações engraçadas, como quando juízes trabalhistas começaram a exigir a presença dos procuradores nas JCJ, quando a União era parte no feito. Inúmeras vezes, oficiais de Justiça cumpriram esta determinação com mandados judiciais. Às vezes, a situação se complicava.

Como se lembra da estrutura da PRR2?

Ainda era tudo muito precário comparado com o que é hoje. Não havia o cargo de assessor, criado uns dois anos depois pelo Aristides Junqueira. Trabalhávamos só com uma secretária, que às vezes até tínhamos que dividir. Era muito difícil. A sede da México era uma antiga dispensa do INSS, onde se vendia produtos e mercadorias populares. E quando chegamos lá, ainda víamos ratos e baratas e sentíamos um cheiro muito ruim de armazém. Hoje, a parte administrativa da PRR2 é excepcional. Temos consultório médico e dentário e um plano de saúde bom, coisa que não poderíamos nem cogitar no início.

"Procurávamos jurisprudência em pastas com recortes."

Analista processual Ricardo Igreja coleciona histórias na PRR2, onde está desde que se formou, em 1994. Ele passou seis anos na antiga Divisão de Apoio e Acompanhamento Processual (DAAP), onde foi chefe substituto, e desde 2000 é assessor do procurador regional André Barbeitas.



Qual foi a sua impressão inicial?

O ambiente era acolhedor, mas sem estrutura. Tínhamos apenas um computador na sala e havia um terminal "cobra" – de letra verde! – para comunicar com o TRF, nada de dentista, poucos gabinetes, muito papel e armários com pastas. Mas eram tempos divertidos, de muita amizade e solidariedade de colegas e membros.

O que mais mudou desde então?

Melhorou a estrutura, tecnologia, acessibilidade, preocupação ambiental, atendimento de saúde ao servidor, biblioteca e informática. Há muitos

novos procuradores e mais trabalho para todos. Tivemos mudanças de horário incompreendidas e depois amenizadas com a valorização do servidor e da sua produtividade. Nós, analistas, fazíamos trabalho manual e burocrático de procurar jurisprudência em pastas com recortes e fomos alocados para trabalhar na atividade-fim. Também foram criados o sistema de pautas e os núcleos.

Qual foi sua maior contribuição?

Ajudei no primeiro sistema de dados de jurisprudência interno, o extinto

"Eureka", desnecessário por causa da internet. Alimentávamos o sistema com julgados relevantes que pesquisávamos cortando e colando nos Diários de Justiça. Trabalhei com o sistema de pareceres "padrão" e fui chefe substituto da DAAP antes de vir para o gabinete do Dr. Barbeitas, onde elaboro peças processuais.

Algum episódio foi inesquecível?

Sem pessoal suficiente, até trabalhei ao mesmo tempo na DAAP e na Divisão de Distribuição, ajudando a pôr guias e folhas nos processos e a cadastrar processos... Lembro com carinho das festas de aniversário na Divisão e das confraternizações, com muita alegria com as seções contíguas do 15º andar na época: a de Exame e Classificação (contábil), com o impagável Elmo Gomes, hoje juiz federal e o saudoso Edney da Silva, e a Divisão de Distribuição, com o sempre divertido Flávio Borges.

Atuação exemplar na defesa do eleitor

Dez membros fizeram da PRE-RJ um destaque em nível nacional

O Ministério Público (MP) Eleitoral atua com membros designados dos MPs Federal e dos Estados. No Rio de Janeiro, essa missão é cumprida por promotores do MP-RJ e procuradores regionais que, em períodos de dois ou quatro anos, assumem a Procuradoria Regional Eleitoral. Desde 1991, dez membros da PRR2 já assumiram como titulares da PRE-RJ, que contou ainda com a mão-de-obra de mais de uma dezena de procuradores eleitorais substitutos e auxiliares.

Quando a PRR2 foi criada, em 1991, o gabinete eleitoral não funcionava em instalações do Ministério Público, mas da Justiça Eleitoral. Sediado na R. Primeiro de Março (no atual prédio do Centro Cultural da Justiça Eleitoral), o TRE-RJ cedia uma sala ao procurador regional eleitoral. "Nós não tínhamos nem assessores. Contávamos com o apoio apenas de uma secretária", lembra Mário Pimentel, procurador regional eleitoral em 1991 e 1992. Desde então, a PRE foi transferida para a sede da PRR2 e a equipe foi reforçada, somando hoje quatro servidores e quatro estagiários (contando-se os da própria Procuradoria e do gabinete de sua titular).

Nos últimos processos eleitorais, a PRE adquiriu visibilidade crescente, a exemplo do que ocorreu com outras atuações do Ministério Público. As explicações para essa tendência incluem o perfil de seus titulares, maior ênfase da PRR2 na comunicação social e o desenvolvimento de novas tecnologias. "Trouxe para a PRE-RJ a minha vivência de contato com a imprensa durante anos na primeira instância e na área criminal", diz o ex-procurador regional eleitoral Rogério Nascimento.

A proatividade da PRE-RJ nas últimas eleições sobressaiu-se em relação às outras unidades. Mobilizando até quatro procuradores, a PRE propôs 45 das 49 ações de investigação judicial eleitoral (AIJEs) por abuso de poder recebidas pelo TRE-RJ (outros TREs não chegaram a totalizar nem 20

Aos 20 anos...

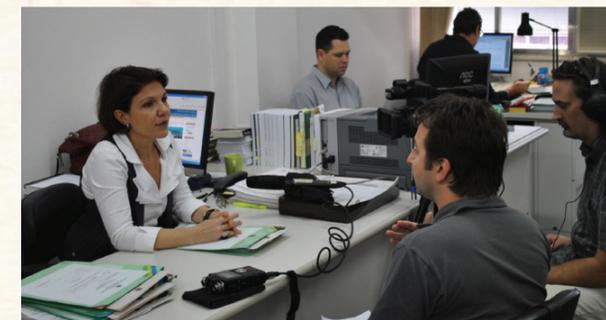
Procuradores regionais eleitorais

1991-1992 – Mário Pimentel
1993-1994 – Sandra Cureau
1994-1996 – Alcir Molina
1996-1998 – Alcides Martins
1998-2000 – Ricardo Portugal
2000-2004 – Antonio Carlos Soares
2004-2006 – Rogério Navarro
2006-2008 – Rogério Nascimento
2008-2010 – Silvana Batini
2010-2012 – Mônica Campos de Ré

dessas ações).

A principal explicação para esse volume foi a prioridade dada à apuração de políticos que usam centros sociais para formar redutos eleitorais. Para além dos números de processos, esse trabalho conjunto se traduz em resultados como condenações de alguns políticos.

PRE-RJ nas últimas eleições



Silvana Batini dá entrevista à TV Al-Jazeera sobre cota para mulheres candidatas

Lançamento de site da PRE-RJ na Cinelândia...



... com os procuradores Nívio Freitas, Mônica Ré, Daniel Sarmento e Silvana Batini

Duas décadas da Procuradoria...

Colegas comentam primeiros anos e membros e servidores marcantes

“Foram tantos momentos vividos na Casa que só sentando com os velhos amigos, com tempo, para podermos lembrar.” A frase vem da secretária de gabinete Cristiane Castro Albuquerque, há 19 anos na PRR2, mas a sensação é compartilhada por muitos. **Direto da História: PRR2 20 Anos** convida o leitor a conhecer o que atuais e ex-colegas comentam sobre a história da Procuradoria que todos ajudaram a construir.



Karaokê improvisado em festa de fim de ano na década de 1990

“Tudo era muito simples, mas com muito afeto. Era como uma família: todos se conheciam e interagiam no trabalho e em festividades.”
Eliane Amorim, secretária de gabinete



Juarez Tavares, Aristides Junqueira, Evandro Lins e Silva e Francisco Rezek, na inauguração do edifício-sede (1993)

“Como procurador-chefe, o Dr. Alcides Martins se preocupou muito em conciliar o trabalho intenso com os momentos de relaxamento, muito importantes para sedimentar as relações. Chegamos a formar um grupo de coralistas, que fez um show patrocinado pela Fundação Pedro Jorge.”
Cristiane Castro Albuquerque, secretária de gabinete



Inauguração da 1ª galeria dos ex-procuradores-chefes (2000)

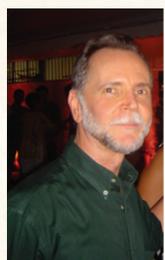
“Hoje, não há mais reuniões, diminuíram o entrosamento e a comunicação entre os colegas. É fundamental haver maior integração, que ajudaria muito no trabalho do MPF.”
Luís Cláudio Leivas, procurador regional



Festa de fim de ano no 13º andar da R. Uruguaina (+/-2000)



Semana do Servidor (2006)



“Ingressei como estagiária e fui muito bem recebida pelo Josino (Dellarmelina), extremamente simpático e bondoso.”
Anallú Lacerda, assessora de gabinete



“Quando cheguei, a Sandra Regina, que era a chefe do DRH, me recepcionou com seu imenso sorriso e toda sua amabilidade. Fez me sentir em casa e com toda a paciência me apresentou a PRR2 e meu trabalho. Nota mil!”
Malena Moreira, secretária do Gabinete Eleitoral

...lembradas em fotos e palavras

Procuradoria cresceu na infra-estrutura e no coração de seu quadro



Inauguração do consultório dentário (2005)

“Hoje, a parte administrativa da PRR2 é excepcional. Temos consultório médico e dentário e um plano de saúde bom, coisa que não poderíamos nem cogitar no início.”
Mário Pimentel, procurador regional



Biblioteca antes da reforma (2005)

“Com mais verba, expandimos o acervo e implantamos com pioneirismo o sistema Pergamum.”
Lúcia Maria Santos, chefe substituta da DDB

A PRR2 se modernizou ao longo dos anos, passando por uma série de obras que deram origem a suas atuais feições. Graças às reformas de aprimoramento e ampliação, a Procuradoria oferece hoje um bom ambiente de trabalho, confortável e eficiente, pronto para a rotina diária e ocasiões especiais, como as eleições e as visitas de comitivas estrangeiras.



Obras no 15º andar (2009)

Visita de comitiva de colegas chineses (2004)



Gabinete da PRE-RJ nas eleições (2010)

“Quando vim para o serviço público, procurava estabilidade, então tive uma impressão genérica por atender àquele requisito. Depois, constatei que trabalhava num lugar muito especial, para mim e para a sociedade.”
Sandra Regina Oliveira, técnica administrativa



“Agradeço muito a Deus por permitir que eu continue nessa casa. O trabalho foi árduo no início, mas valeu muito pelas amizades que fiz com servidores, cedidos, terceirizados e procuradores. O aprendizado foi grande.”
Angelita Carvalho, chefe do Setor de Representação no TRF2



Pose de Cristina Romanó na chefia da PRR2 (2008)

Trabalho e estudo: uma união desejável

Na segunda década, cresce oferta de cursos para quadro funcional



"A DRH cresceu, com cursos de atualização e melhorando significativamente o atendimento. Também foi muito importante reunir os novos servidores para apresentar a Casa." Angelita Carvalho, chefe do Setor de Representação no TRF2

Seminário para novos servidores (2005)

Media training para membros da PRR2 e PRRJ (2005)

"Com a Seção de Treinamento e Estágio, pudemos qualificar os servidores, ampliar o parque de estagiários e informatizar o tão concorrido concurso para estagiários de Direito." Sandra Regina Oliveira, chefe da DP (2005-07) e DRH (2007-100)

Para uma instituição funcionar bem, ela precisa de profissionais bem capacitados para suas funções. Com essa certeza, a PRR2 vem investindo cada vez mais em atividades de treinamento, principalmente nos últimos dez anos. Alguns exemplos desses investimentos são os cursos de BR.Office, gestão pública e relações interpessoais. A Procuradoria também é parceira da Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU) em iniciativas para membros do MPU no Rio de Janeiro, como o curso de preparação de porta-vozes (Media Training).



Curso sobre BR.Office (2004)

"Particpei de muitos projetos de treinamento, mas contribuí muito mais como pessoa, com o lado humano que um integrante da DRH."

Julio Franco, chefe do Setor de Capacitação e Desenvolvimento



Curso sobre gestão pública (2007)

"Muitas pessoas passaram e muito mudou, a PRR2 se modernizou, cresceu. A administração tem se profissionalizado, investindo em cursos e em qualidade." Ana Cristina Basto, chefe do Setor de Suporte à Cooradm



Curso de relações interpessoais (2005)

Confraternizações celebram resultados

Colegas festejam juntos em datas como fim de ano e Dia do Servidor



Festa junina (2004)



Festa junina (2007)

As confraternizações organizadas pela PRR2 costumam fazer o maior sucesso entre membros, servidores, estagiários e terceirizados. Marcadas em datas como o fim de ano ou o Dia do Servidor, elas aliviam o stress do dia-a-dia e favorecem laços de amizade que podem surgir entre colegas.

"Não me esqueço de quando fui escolhido para ser secretário de gabinete e reuni os servidores, terceirizados e estagiários do 15º andar para comermos pizzas com refrigerante pela minha despedida do andar. Isso sem falar nas festas de final de ano!" Rafael Rios Ribeiro, secretário de gabinete

"Guardarei por toda vida o dia da minha posse e confraternizações compartilhadas com os companheiros do Setran."

Alan Aquino de Souza, técnico de apoio especializado/transporte



Festa da Semana do Servidor (2007)

"Meses depois de tomar posse, em 1997, participei da festa de natal que tinha propósitos diferentes dos de hoje. A Casa era pequena, poucos terceirizados e eles eram convidados de nossa confraternização. Tínhamos sorteios de prêmios. Hoje, os motivos e propósitos são outros, nem melhores nem piores, apenas diferentes."

Gilvan Macedo Santos, assessor de gabinete

"Com certeza me lembrarei sempre das festas de confraternização e dos almoços que estreitaram bastante o meu relacionamento com os demais servidores.

Posso dizer que hoje tenho amigos para a vida toda."

Anallu Lacerda, assessora de gabinete



Festa de fim de ano (2008)

"Foto maluca" na festa do Servidor (2010)



À disposição na saúde e na doença

Plan-Assiste exhibe alto crescimento de beneficiários e credenciados

No papel, o Ministério Público da União passou a ter um plano de saúde coletivo, o Plan-Assiste, numa portaria do fim de 1992. Na prática, cada unidade implantou no seu ritmo e a PRR2 foi a primeira Regional a efetivar a portaria, em 1994. Nos primeiros meses, foi pequena a adesão de membros e servidores. “A rede foi se ampliando, o gerenciamento se aprimorou e tivemos uma adesão em massa”, conta o analista administrativo Irineu da Costa Filho, que há 16 anos trabalha com Plan-Assiste na PRR2.

Desde o lançamento do Plan-Assiste, o total de beneficiários saltou de quase três mil para mais de 32 mil em todo

Aos 20 anos...
720 titulares no RJ
1.151 dependentes
334 conveniados

o país. No Rio de Janeiro, 334 convênios atendem a 720 titulares da PRR2, entre colegas antigos e atuais, além de seus dependentes (são mais de 1.800 beneficiários no Estado). Ao crescer, o Plan-Assiste conquista a confiança entre seus clientes que antes temiam que sua abrangência fosse menor do que a dos planos privados.

Na PRR2, o plano é gerenciado pela Divisão de Saúde e Plan-Assiste (Displan), que também administra os atendimentos médicos e odontológicos. O gabinete clínico atende membros, servidores, estagiários e familiares, oferecendo consultas de emergência, acompanhamento médico, perícias e encaminhamentos. “Às vezes é difícil ter horários para todos que querem se consultar aqui”, relata a chefe Ângela Cristina dos Santos.

O atendimento odontológico foi implantado apenas em 2006. “Quando acontecia alguma emergência, o servidor corria para a PR/RJ”, lembra Ângela, há 16 anos na atual Displan. “Sempre quisemos esse atendimento, mas nem existia o cargo de dentista na PRR2. Foi um processo complicado para conseguirmos.”

Os elogios costumam superar as reclamações: “Seu grande diferencial é ser gerido por colegas nossos, que fazem o possível para ajudar, até mais do que esperamos”, opina o secretário Elielson Macedo Felicia-

no. “Quando se precisa de um atendimento de emergência, geralmente não se sabe o caminho a tomar e é muito tranquilizador ouvir os colegas falarem: ‘não se preocupe, vamos resolver’. Em alguns outros planos, primeiro pensam nas questões burocráticas e só depois no atendimento. Já até ouvir em alguns hospitais: ‘Não se preocupe, é o Plan-Assiste, ele sempre resolve’.”

Quem te viu... (1993)



Quem te vê... (2012)



Quem te viu... (1993)



Biblioteca

Acervo acompanha aumento de leitores

Com mais de seis mil livros e 150 títulos de periódicos, a Biblioteca Lúcio de Mendonça é valiosa para membros, servidores e estagiários, mas nem sempre suas estantes foram tão recheadas e organizadas. Aberta com a sede da PRR2 em setembro de 1992, ela não tinha funcionários especializados e suas primeiras mobílias e livros foram doados por órgãos como a Biblioteca Nacional.

Remonta àquela época seu episódio mais curioso: meses após a inauguração, um pequeno incêndio em

meio às estantes assustou colegas do 13º andar e de outros. “Acharam que era trote de uma estagiária bem jovem. Algumas pessoas ficaram até os sprinklers abrirem e saíram molhadas, mas felizmente ninguém se machucou”, lembra Ângela Cristina dos Santos, atual chefe da Displan.

Durante a reforma que ampliou o auditório encolhendo a biblioteca, em 2007, outro acidente: um cano rompeu e vários livros estocados no chão molharam. O auditório recebeu um varal de folhas do Diário Oficial.

Tradição de atendimento personalizado

DRH participa das carreiras desde posse até aposentadoria

Cadastro de pessoal, controles de ponto e de acesso, marcações de férias e licenças, nomeações, exonerações, inclusão de dependentes e participação em concursos são alguns dos muitos papéis da Divisão de Recursos Humanos (DRH). Para se adaptar à expansão do quadro de pessoal da PRR2, ela foi subdividida em Setor de Registro e Acompanhamento Funcional (Seraf) e Setor de Capacitação, Desenvolvimento e Estágio (Secade), o que lhe permitiu atender melhor aos colegas.

Há duas décadas, toda a gestão de pessoas da PRR2 era documentada com as máquinas de escrever elétricas e o papel carbono da então Divisão de Pessoal (DP). “Tudo era mais complicado e demorado”, lembra Ana Maria Moura, técnica administrativa da DRH com 14 anos de PRR2. A maioria dos cerca de 30 servidores eram cedidos de outros órgãos. “Seis procuradores trouxeram assessores da PR/RJ, mas faltavam pessoas”, afirma Josino Dellarmelina, primeiro chefe da DP que, inicialmente, trabalhava numa mesa dividida na PR/RJ.

Nos primeiros anos, a DP era um trio com uma vaga em constante rodízio. “Quem ficava em disponibilidade sempre ia para lá e achava uma realidade diferente do que imagina do lado de fora”, diz a técnica de apoio especializado Sandra Regina Oliveira, chefe da DRH entre 2005 e 2010.

Apesar da rotatividade de pessoal, a cordialidade e o atendimento personalizado sempre foram traços que, para muitos servidores, compensavam a precariedade da infra-estrutura no início da Divisão. “Ingressei como estagiária e fui muito bem recebida pelo Josino, extremamente simpático e bondoso”, comenta a assessora Anallú Lacerda. O secretário Alexandre Neves não se esquece de quando

um servidor que ia pedir exoneração foi demovido da ideia após uma conversa com Nádia Ferreira, que passou quatro anos na equipe.

Aquele não foi um caso isolado de recuo em pedido de exoneração. “Uma vez, tivemos que impedir a publicação de uma exoneração

porque um servidor ligou chorando de arrependimento por ter pedido para sair”, diz Sandra Regina Oliveira. “As tarefas da área são eficientes por questões de motivação pessoal em consonância com a vida funcional e institucional de cada servidor.”

Em 2007, a DP foi convertida em DRH, com os setores de Registro e Acompanhamento Funcional (Seraf) e de Capacitação, Desenvolvimento e Estágio (Secade). A mudança contribuiu para ampliar os treinamentos, cada vez mais orientados para as múltiplas demandas internas: dos

Aos 20 anos...
231 servidores
104 estagiários
43 membros
152 terceirizados

129 cursos oferecidos desde 2005, 101 ocorreram após a subdivisão. Para Júlio Franco, chefe do Secade desde o início, as atribuições da DRH

fazem seus servidores conhecerem um pouco de tudo na PRR2: “É preciso saber as leis, portarias e a estrutura da casa para apresentarmos a Procuradoria aos novos colegas.” Esse diferencial vale não apenas para as boas-vindas, mas para todo o restante da carreira.

Após acidentes, pioneirismo tecnológico

Desde o incêndio e a inundação, a biblioteca cresceu bastante, principalmente após 2006. “Com mais verba, expandimos o acervo e implantamos com pioneirismo o sistema Pergamum”, diz Lúcia Maria Santos, chefe substituta da Divisão de Documentação e Biblioteca (DDB). Ao integrar as bibliotecas do MPF, o sistema facilita a troca de informações e empréstimos entre unidades.

Além de livros e periódicos, o acervo inclui hoje CDs, DVDs e fitas VHS, sendo 90% desse material

especializado em assuntos jurídicos. Fonte usual para a elaboração dos pareceres judiciais, a biblioteca também contribuiu para a modernização da PRR2, tendo sido uma das primeiras áreas a digitalizar documentos.

Em 2009, após concurso interno, a biblioteca ganhou o nome do primeiro procurador-geral da República nascido no Estado do Rio de Janeiro, Lúcio de Mendonça (1854-1909). Além de membro do MP, ele foi jornalista, contista, poeta e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

Quem te vê... (2012)



Na primeira década da PRR2, tanto seu orçamento como suas compras eram administrados pela Divisão de Execução Financeira (Deof), enquanto a gestão de contratos cabia à

comissão de licitação nomeada a cada ano pelo procurador-chefe. Em 2001, as funções da comissão foram assumidas pelo Núcleo de Licitação e Contratos (Nuclec) até que, três anos

depois, a Deof foi dividida nas Divisões de Execução Orçamentária (Deorc) e de Aquisições e Contratos (Diacont) – estrutura que funciona e vem dando bons resultados até hoje.

Guardiã de orçamentos crescentes

Divisão sempre garantiu lisura das contas da Procuradoria

Os primeiros orçamentos da Procuradoria ficaram comprometidos, em grande parte, com as reformas dos andares do edifício-sede, o que tornava menos prioritária a compra de móveis e outros equipamentos, que costumavam ser cedidos por outros órgãos. “Tínhamos até que nos revezarmos para usar os computadores, o que dificultava muito o trabalho”, diz o técnico administrativo Ivan Ferreira, que atuou na Deof de 1995 a 2006 e hoje está na PR/RJ. “Com o crescimento da PRR2, nossa verba aumentou e foi possível melhorar as instalações, comprar mais equipamentos e contratar funcionários.” O orçamento, que era de R\$ 555 mil em 1994, saltou para cerca de R\$ 11,7 milhões em 15 anos (veja gráfico).

Um marco na gestão orçamentária foi a implantação do Sistema Integrado de Administração Financeira (Sia-

fe), em 2004, que tornou mais preciso o cadastramento de contratos, notas fiscais e recibos. “Praticamente tivemos que reaprender a maneira de trabalhar, mas o Siafe foi muito importante, pois permitiu visualizar melhor o sistema orçamentário como um todo”, afirma Ferreira.

As chamadas “obras totais”, que renovaram a fachada na R. México e a rede elétrica, estrutura e móveis de quatro andares do edifício-sede, foi outro divisor de águas na Divisão de Execução Orçamentária (Deorc), na gestão de Celso Albuquerque. “Essas obras definiram a atual cara da PRR2”, avalia Marcelo Pontes, que chefiou a Deorc em 2006. “A maior mudança foi a reforma da biblioteca para construir o foyer, em 2007, que já era uma demanda muito antiga. Também aumentou a verba para os cursos, aquisição de títulos e abriu espaço para contratarmos pessoas.”

A lisura das contas da PRR2 é motivo de orgulho para servidores como Pontes e Ferreira. “Nosso fechamento de contas sempre foi aprovado pelo Tribunal de Contas da União e a auditoria interna nunca encontrou falha no orçamento”, ressalta Marcelo Pontes. Nada mais natural de se esperar de uma instituição que tem a responsabilidade de defender o patrimônio público.

Em 20 anos...

Evolução do orçamento



Inovação a serviço da transparência

Prestação de contas estimula iniciativas pioneiras na PRR2

Os primeiros bancos de dados da Divisão de Aquisição e Contratos (Diacont) eram arquivados em várias planilhas, o que dificultava o cruzamento e a recuperação de informações. “Para buscar um simples extrato, era necessário analisar cada planilha individualmente”, conta o atual chefe da Diacont, Fernando Bernadino, referindo-se às dezenas de arquivos da Divisão. “Tudo mudou quando o Rodrigo Camargos, que chefiava o setor em 2006, teve a ideia de criar um sistema de busca baseado

no Microsoft Access que condensasse todo o nosso banco de dados.”

Batizado como Núcleo de Licitação e Contratos (NLC), o sistema que gerencia o cadastro de empresas, contratos, empenhos e pendências burocráticas vem sendo substituído desde 2010 pelo Sistema de Licitações e Contratos (Sislic). “No NLC, os dados estavam muito vulneráveis, já que só estavam guardados nos nossos computadores”, explica Bernadino. “Agora, estamos implantando uma plataforma na web para ter mais

segurança e facilitar a divulgação de informações para outras áreas.”

A transparência é uma antiga preocupação da Diacont, que já em 2005 colocava informações de contratos e aquisições na intranet. “A iniciativa foi elogiada e apresentada como exemplo pela Auditoria Interna do MPU”, destaca o ex-secretário regional Hélio Almeida. A área também controla desde 2009 os dados publicados no Portal da Transparência da PRR2, que presta contas à sociedade sobre os gastos da Procuradoria.

De móveis cedidos aos controles virtuais

Expansão do patrimônio foi acompanhada por melhoria da gestão

Quando a sede da PRR2 foi inaugurada, em 1993, boa parte de seu patrimônio, como cadeiras, estantes, móveis, mimeógrafos e projetores, tinha sido cedida por instituições como a Petrobras, Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) e, principalmente, da Embrafilme. “Só viemos mesmo para ocupar aqui, pois no começo não havia nada”, conta Antônio Diniz, secretário administrativo do Setor de Material e Patrimônio (Semat). “Fizemos um acordo com o antigo DNOS para reformar andares, que estavam abandonados, e tomar posse deles.” Na falta de computadores, era preciso recorrer à máquina disponível no Ministério da Fazenda (leia mais na seção “Pio-

neiros”).

Na gestão de Sandra Cureau, a PRR2 começou a se equipar e gerenciar melhor seu patrimônio, com licitações para compra de material próprio, a chegada de servidores e a criação de setores como o almoxarifado.

O avanço seguinte foi a digitalização dos requerimentos, na gestão de Roberto Ferreira, que facilitou a gestão de estoque e de contratos ao inibir imprevistos como a perda de papéis.

A gestão atual dos bens móveis, almoxarifado e aquisições do MPF remonta à instalação, em 2007, do



sistema Asi Web. “Antes, você tinha que mandar três orçamentos para Brasília para justificar uma simples doação de patrimônio que não podia ser restaurado”, lembra Antônio Carlos da Silva, frisando o quanto a automação agilizou os processos administrativos.

Frota cresce no ritmo da Procuradoria

Com 23 veículos hoje, PRR2 começou com dois Opalas emprestados

Há duas décadas, a única opção de membros e servidores da PRR2 para se deslocar era caminhando, pois não havia veículos disponíveis. Numa época em que calhamaços de papel deviam ser entregues em mãos todos os dias, a falta de uma frota era ainda

mais grave. “Ia com um carrinho levar processos até a Justiça Federal”, conta o técnico de apoio especializado Antônio Carlos da Silva, com 17 anos de PRR2. Segundo ele, servidores de outras seções interrompiam suas funções habituais para fazer entregas. “Não tinha nem bicicleta para fazer entrega”, lamenta o motorista Jorge Flores, que atendeu a todos os procuradores-chefe.

Para remediar a situação, o primeiro procurador-chefe, Juarez Tavares, tomou emprestado ao TRF2 dois Opalas durante três anos. O primeiro veículo próprio, uma Kombi, foi adquirido em 1996 pela procuradora-chefe Sandra Cureau. Segundo o motorista Ademar Lira, que trabalha desde 1994 no

Setor de Transportes (Setran), após os primeiros anos difíceis, a frota cresceu junto com a Procuradoria. Para ele, as vans Boxer, com 16 lugares e compradas a partir da gestão de Celso Albuquerque, são hoje o destaque entre os 23 veículos, que ficam mais concentrados no pátio do prédio da R. México.

A atual frota atende bem a demanda, mas a gestão organizada nem sempre impediu incidentes curiosos. “Uma vez ligaram desesperados da Procuradoria Geral da República pedindo para buscar o Dr. Geraldo Brindeiro no Galeão. Quando cheguei lá, era alarme falso, pois ele só estava numa conexão”, conta Ademar Alves, com bom humor. “Como tinha ido lá para recepcioná-lo mesmo, ficamos jogando conversa fora até a hora de partida do voo.”



Divulgação na base do imprevisto

Ações de comunicação como boletim e clipping precedem Ascom

Responsável por divulgar as iniciativas da PRR2 dentro da instituição e para a sociedade, a Assessoria de Comunicação Social (Ascom) foi criada em 2004, mas parte de suas atribuições já vinha sendo desempenhada desde 1996. Vinculada atualmente ao gabinete da procuradora-chefe, a Ascom contribui para valorizar a imagem da unidade, usando instrumentos e técnicas de jornalismo, publicidade, marketing e relações públicas.

Atual estrutura da Ascom, bem provida de recursos humanos e tecnológicos, não dá ideia da falta de importância da área no início da PRR2, o que à época não era uma exclusividade sua no MPF. Uma vez montada a unidade, levaria ainda meia década até ela ter uma ação de comunicação (interna, nesse caso): o boletim *PRR News*, criado no fim de 1996 na gestão da procuradora-chefe Sandra Cureau. Iniciativa secundária da Secretaria Regional, ele registrava novidades como aquisições da biblioteca, credenciamentos ao Plan-Assiste e posses e relações de servidores. “Sem recursos para algo maior, imprimíamos o boletim em folhas A4 para cada setor”, conta a secretária de gabinete e jornalista Nádia Maria Andrade, responsável pelo *PRR News*.

Em 42 edições até junho de 2004, o boletim (rebatizado como *PRR Notícias* em maio de 1998) tinha uma ou duas páginas e sua circulação oscilava entre mensal e trimestral, a depender do ritmo das notícias, escritas com técnicas de redação oficial. As seções correspondiam às áreas da PRR2 (Informática, Pessoal etc.) e, no fim de 1999, o Plan-Assiste, por ter tantas novidades, ganhou um boletim próprio, o *PRR Saúde*, que durou 15 edições e três anos.

Enquanto o *PRR Notícias* seguia em frente, o técnico de apoio especializado e jornalista Kléber dos Santos sugeriu ao procurador-chefe Roberto Ferreira a publicação, na intranet, de um clipping (coletânea de notícias) de jornais e o uso organizado de murais. “A receptividade foi boa, pois os servidores sentiam falta de uma cultura

institucional efetiva”, lembra Santos, que acumulava as novas tarefas com a rotina no Setor de Transportes. “Eu chegava mais cedo e ficava pesquisando as notícias num dos computadores da sala dos motoristas.”

Também foi na base do imprevisto que a internet ganhara, em 1997, o site da PRR2, tocado inicialmente pela Informática, responsável ainda pela primeira intranet. Com um visual básico, os dois canais divulgavam informações simples sobre a Procuradoria para a sociedade e seus membros e servidores. “A intranet tinha dados como lista telefônica e do Plan-Assiste, enquanto o site tinha pouco mais do que a lista de membros”, conta o analista de informática Hélio Dager.



Do personalismo à institucionalização

Divulgações interna e externa deslançam após criação da Assessoria

As ações isoladas de comunicação na primeira década da PRR2 foram o embrião do Núcleo de Comunicação, criado em novembro de 2003, vinculado ao gabinete do procurador-chefe. Com a medida, o clipping deixou de ser improvisado no Setor de Transportes por Kléber dos Santos, que se tornou coordenador de comunicação com o papel de fazer as divulgações interna e externa. Ao criar o setor, o procurador-chefe Roberto Ferreira explicitou em portaria os valores que deveriam nortear as ações de comunicação: “espírito público, valorização dos recursos humanos e respeito pela diversidade de opiniões”.

Ainda sem esse nome, a Assessoria de Comunicação (Ascom) da PRR2 nascia um ano antes de o procurador geral da República

Cláudio Fontelles dividir a Ascom da PGR em coordenadorias e criar o cargo de analista de comunicação social, oferecendo 33 vagas para ele no concurso de 2004. A vaga da PRR2 foi ocupada pela jornalista Sarah Nunez, que tomou posse em janeiro de 2005 e buscou ampliar a interatividade entre membros, servidores, terceirizados e estagiários. “As pessoas queriam ter acesso às informações, mas também queriam ter voz. Esse entendimento nos levou a focar a participação como parte da comunicação”, diz Sarah Nunez, que foi responsável por projetos relevantes como o *Cine Debate Direito em Foco*, replicado depois por mais unidades.

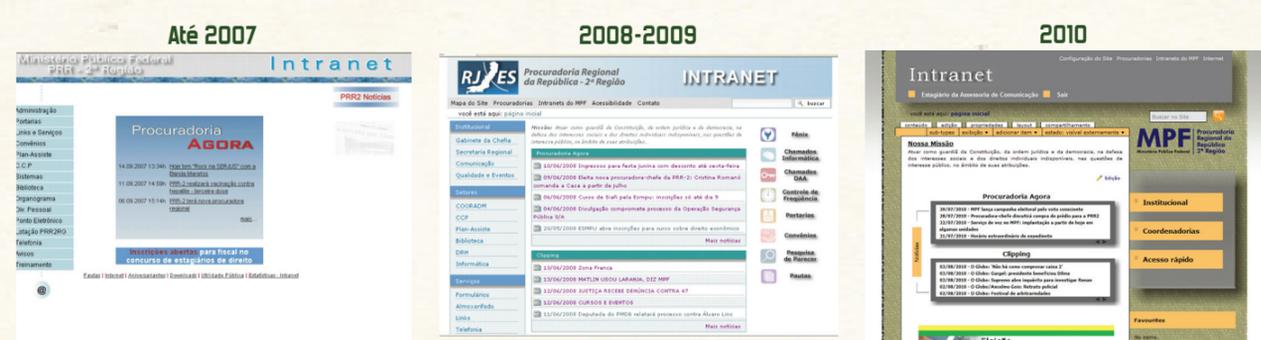
Ao assumir em 2008, a procuradora-chefe Cristina Romanó deu

um passo mais largo para a institucionalização da comunicação, até então concentrada mais em pessoas do que em equipes: ela convidou o jornalista e professor universitário Fernando Alves para chefiar a Ascom, aperfeiçoando o trabalho feito por Nunez (até 2010) e outros servidores e estagiários. “Minha principal contribuição tem sido a implantação de novas ferramentas de comunicação e modelos de gestão”, diz Alves.

Nos últimos anos, a Ascom vem ampliando e melhorando os canais para se comunicar com seus vários públicos. Para informar os colegas, são usados e-mails (como a agenda cultural *Dicas de Sexta*), murais e a intranet – ao contrário do início, ela é hoje muito rica em informações, como o boletim *PRR2 Notícias*, clipping, *Procuradoria Agora* e listas de telefones e de aniversariantes. Já o público externo conta com canais como o site (ver evolução abaixo), mídias sociais como o Twitter e envio de releases (textos para a mídia). Cabe à Ascom ainda a produção gráfica da PRR2, incluindo cartazes de eventos e palestras, e a assinatura de convênios com empresas qualificadas que dão descontos a membros e servidores. Quase uma década depois, o espírito público, a valorização dos recursos humanos e o respeito pela diversidade de opiniões permanecem como valores da Ascom.



Intranet em três tempos



Aos 20 anos



Site da PRE-RJ



À procura da conectividade perfeita

Acesso à internet ganhou velocidade e usuários perderam seus mitos

Criada no início da PRR2, apesar da carência de computadores para atividades básicas como a emissão de ordens bancárias, a Coordenadoria de Informática (CI) responde hoje por todas as redes de computadores, seus sistemas e o suporte a esses serviços. Com autonomia relativa frente à Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) do MPF, ela é livre para definir prioridades e ações, mas depende de Brasília para dispor de recursos como hardwares e softwares.

O lento acesso discado e o medo de pagar interurbano por entrar em sites estrangeiros eram dois traços pitorescos dos primórdios da internet na PRR2,

cujas área de informática buscava então integrar os computadores para implementar a primeira rede local da unidade.

A PRR2 foi criada em meio a uma grande transição tecnológica não apenas no serviço público: aos poucos, as máquinas de escrever davam vez aos micros. A então Divisão de Informática (DI) comandou essa mudança, que exigiu dos servidores

múltiplos cursos de computação para se adequarem ao universo do Windows e seus programas do Office. A primeira geração de computadores da PRR2 eram os raros e arcaicos “286” (chamados assim em alusão aos processadores). A quantidade era tão insuficiente que a DI tinha três máquinas na inauguração do edifício-sede e os servidores da antiga DEOF se viam obrigados a recorrer aos computadores do Ministério da Fazenda (ver pág. 3) para emitir ordens bancárias.

Quando cada gabinete já tinha seu micro, o acesso à internet ainda exigia uma ida à DI, onde um terminal estava conectado à linha telefônica por um singelo modem, que rendia apenas 14.400 kbps. Em 1996,

Em 20 anos...

- 1992: Mais máquinas de escrever do que micros
- 1996: Implantação da internet (14,4 Kbps)
- 1997: Universalização da conexão à internet (33,6 Kbps)
- 2000: Conexão à internet chega a 4 Mbps
- 2004: Link entre prédios passa a 2 Mbps
- 2006: Link chega a 10 Mbps
- 2009: Link alcança 100 Mbps
- 2011: Conexão com internet sobe: 16 Mbps

quando o acesso foi liberado a todas as máquinas, ainda havia resistência dos usuários. “Como as pessoas não acessavam a internet em casa, tinham medo de ac-

sar sites internacionais, pensando que seria cobrada uma tarifa alta”, conta o analista de informática Hélio Dager, com 17 anos de PRR2.

Para acompanhar a multiplicação de micros na unidade, a rede foi

ampliada e os sistemas eram cada vez mais atualizados. Em 2004, ao assumir como assessor de gabinete, Heitor Cajaty, atual chefe da CI, enfrentou ainda alguns percalços como eventuais indisponibilidades da internet e do acesso ao servidor de arquivos (drive H), em virtude da baixa velocidade do link entre os dois prédios (Uruguaiana e México), o que implicava constantes queixas à Dinfo. Nessa época, a regulamentação de controle de acesso à internet, determinada pela chefia da unidade, chegou a causar reclamações em razão da necessidade de se registrar o solicitante, a finalidade do acesso etc.

Ainda em 2004, a PRR2 experimentou, com sucesso, embora por um breve período de tempo, o conceito de helpdesk de atendimento. Contudo, em razão da contratação ter sido apenas em caráter emergencial, por somente seis meses, as boas práticas adotadas caíram em desuso, acarretando a perda da qualidade do serviço de atendimento ao usuário.

Ao chefiar o Suporte, Cajaty introduziu mudanças no atendimento em 2008. “Era preciso aperfeiçoar as rotinas de atendimento ao público interno, resgatando a sistemática de atendimento preconizada pelo conceito de helpdesk, com definição clara de papéis e níveis de atendimento e aperfeiçoamento do sistema de chamados”, sustenta ele. Os usuários atestam: “Foram criadas mais ferramentas para gerenciar os serviços, especialmente na atividade-fim”, elogia o assessor de gabinete Ricardo Latorre.

Em 2008, a DI foi elevada a Coordenadoria de Informática (CI). Muito mudou desde então em termos organizacionais e tecnológicos, como as redistribuições de tarefas no organograma e a aquisição de novos PCs – tudo com foco no usuário e em prol da excelência nos serviços.

Enquete: Sandra Regina, Eliane Amorim, Ademar Lira e Angelita Vale

Sandra Regina Oliveira

Técnica administrativa da Assessoria de Pesquisa e Análise, está desde 1995 na PRR2



Qual foi a sua impressão inicial?

Quando vim para o serviço público, procurava estabilidade, então tive uma impressão genérica por atender àquele requisito. Depois, constatei que trabalhava num lugar muito especial, para mim e para a sociedade.

Eliane

Amorim

Secretária do Dr. Magnus Augustus Albuquerque na PRR2 desde 1992

Qual foi a sua impressão inicial?

Foi ótima! A gestão do Dr. Juarez Tavares foi excelente! Quando viemos para a Uruguaiana, tive a nítida impressão de caminhar para uma nova

O que mais mudou desde então?

As maiores mudanças foram no espaço e entre membros e servidores. A contratação de mão de obra terceirizada me abriu caminhos. A ASSPA é muito nova e nasceu da necessidade de auxiliar os membros nas peças processuais, com dados objetivos.

Qual foi sua maior contribuição?

Na área de recursos humanos, participei da transição de Divisão de Pessoal para DRH. Com a Seção de Treinamento e Estágio, pudemos qualificar

fase no MPF. Tudo era muito simples, mas com muito afeto. Era como uma família: todos se conheciam e interagiam no trabalho e em festividades.

O que mais mudou desde então?

Nada. Trabalho com um procurador com o mesmo respeito e admiração.

Qual foi sua maior contribuição?

Acredito que todos os membros

os servidores, ampliar o parque de estagiários e informatizar o tão concorrido concurso para estagiários de Direito. Valorizamos os servidores que demonstraram aptidão para ocupar cargos e funções de confiança.

Quais lembranças guardará daqui?

A primeira entrega de medalhas de tempo de serviço e honra ao mérito, quando vi o auditório lotado, a alegria e orgulho dos homenageados. Entre tantos lá, eu estava igualmente feliz e orgulhosa.

e servidores contribuíram para a PRR2 chegar à atual estrutura institucional.

Quais lembranças guardará daqui?

O episódio [do alarme falso] da bomba no Ibope, em 1994. Estava grávida de cinco meses e todos temiam pela minha saúde e a do bebê. Tivemos que descer quinze andares de escada. Foi tenso!

Ademar Lira

Técnico de apoio especializado/transporte da PRR2 desde 1994



Qual foi a sua impressão inicial?

Quando tomei posse, não tinha noção da dimensão do trabalho do MP face à sociedade. Achava que era mais um órgão ligado ao Executivo.

O que mais mudou desde então?

Foram muitas mudanças. As instalações e as condições de trabalho se aprimoraram. O Setran, onde estou lotado, está com uma frota que atende toda a estrutura da Regional.

Qual foi sua maior contribuição?

Cumprir com as minhas obrigações.

Quais lembranças guardará daqui?

O momento da posse e a conquista de algumas amizades nesse período. Outro momento histórico será a unificação da PRR2 em uma sede.

Angelita

Carvalho

Chefe do Setor de Representação no TRF2, está na PRR2 desde 1992



Qual foi a sua impressão inicial?

A estrutura era pequena, mas acolhedora. Sem estagiários e analistas, os gabinetes funcionavam com procurador, assessor e secretária. Havia união, cooperação e respeito entre os servidores, os cedidos e terceirizados.

O que mais mudou desde então?

Há muitas melhorias, mais setores e servidores com novos conhecimentos, mas há concorrência entre alguns por cargos já preenchidos por servidores cedidos ou não bacharéis, com desrespeito a quem ajudou a criar o órgão. A DRH cresceu, com cursos de atualização e melhorando significativamente o atendimento. Também foi muito importante reunir os novos servidores para apresentar a Casa.

Qual foi sua maior contribuição?

Na gestão do Dr. Alcides Martins como Procurador Eleitoral [de quem foi secretária], trabalhamos muito e junto com servidores do TRE que recebiam horas-extras e nós, não. Nem por isso o trabalho foi menor, com dedicação e harmonia. Quando um grupo de procuradores assumiria e não havia terceirizados suficientes, não me fiz de rogada e arrastei mesa, cadeiras, sofá etc. para aprontar o gabinete. O trabalho foi árduo no início, mas valeu muito, pelas amizades que fiz e o aprendizado foi grande.

Quais lembranças guardará daqui?

O entrosamento, a união e o respeito entre alguns procuradores, servidores, cedidos e terceirizados nas festas de aniversário e natal. Falando em terceirizados não podemos esquecer da copeira Moisseta, mãezona, alegre todos gostavam dela. No Natal, fazia lembranças para todos.

Quem te viu... (1993)



Sala da Informática

Quem te vê... (2012)





PRR20 ANOS

Procuradoria Regional da República - 2ª Região
www.prr2.mpf.gov.br